

nº **117** Fevereiro de 2002

Controle de tabagismo: novas investidas

No Brasil, estima-se que há cerca de 30 milhões de fumantes. Pesquisas apontam que a maioria dos entrevistados tem vontade de parar de fumar. O Ministério da Saúde, inclusive por meio do Instituto Nacional de Câncer, está convicto de que divulgar maciçamente os danos causados pelo tabagismo - seja para estimular o fumante a parar de fumar, seja para evitar o surgimento de novos fumantes - pode ajudar a reverter essa alarmante estatística.

Paralelamente às campanhas de prevenção, que são de mobilização nacional, medidas governamentais têm sido tomadas. O Brasil é pioneiro, junto com o Canadá, em iniciativas como as resoluções que entraram em vigor a partir do início deste mês. Entre as medidas estão as imagens que passaram a estampar as embalagens de cigarro e reforçam o conteúdo de frases de advertência também nelas impressas, sobre os danos causados pelo fumo. Não devemos mais usar mensagens sutis, temos de ser diretos, contundentes, para chamar a atenção da população para este sério problema de saúde pública. Conseqüências do tabagismo - partos prematuros, em caso de gestantes que fumam, e câncer de pulmão e de boca - já ilustram, com destaque, os maços.

As embalagens ainda ganharam outras características: a inserção, em uma das laterais, da frase "Não existem níveis seguros para o consumo destas substâncias", sobre teores de nicotina, alcatrão e monóxido de carbono, e a inclusão do número 0800 7037033 e da logomarca do Disque Pare de Fumar. Tudo isso porque acreditamos que nossa grande aliada contra o aumento do tabagismo é a informação.

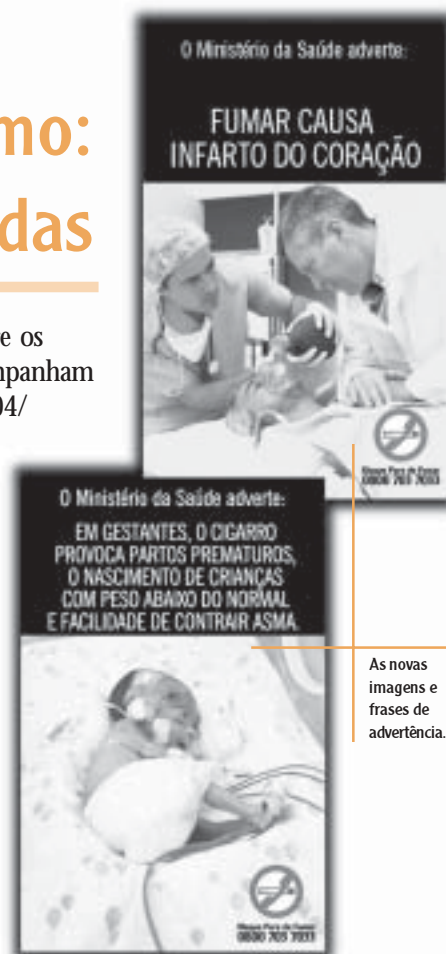
Jacob Kligerman
Diretor Geral

Desde o dia 1º de fevereiro, nove frases de advertência sobre os malefícios do fumo, como *Fumar causa impotência sexual*, acompanham imagens impactantes, nas embalagens de cigarro (Resolução 104/Anvisa, de maio de 2001). Na mesma data, por conta da Resolução 46, da Anvisa, de março de 2001, tornou-se obrigatória a retirada, dos maços, dos descritores, como *light* e *suave*, e foram estabelecidos os teores máximos de alcatrão, nicotina e monóxido de carbono contidos nos cigarros comercializados no Brasil. Estes são alguns dos importantes avanços do Ministério da Saúde para controlar o tabagismo no Brasil, com a atuante colaboração do INCA.

No intervalo entre a publicação das Resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o seu efetivo vigor, a indústria do tabaco utilizou algumas estratégias para minimizar o impacto das novas medidas. Uma delas foi o uso de imagens coloridas, com belas paisagens e instrumentos musicais, nas embalagens de cigarro, e também o uso de cores e números associados a um determinado teor. Um fabricante, por exemplo, substituiu a descrição "*light*" pela cor azul. "Assim, quando as fotos acompanhadas das advertências começassem a ser impressas nos maços, o consumidor já teria se acostumado com imagens nas embalagens e também a associar cores e números a características como *light* e *suave*", explica a responsável pelo Setor de Legislação da Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev) do INCA, Cristiane Vianna.

As indústrias que não cumprirem as determinações estão sujeitas a penalidades que vão desde uma simples advertência até multas de R\$ 100 mil, a serem aplicadas pela Anvisa. Paralelamente, o Ministério da Saúde já estuda novas medidas que se contraponham às novas estratégias dos fabricantes de cigarro.

Por causa dessas iniciativas do Governo Federal, a imprensa internacional continua elegendo o Brasil como país de ponta no controle



As novas
imagens e
frases de
advertência.

do tabagismo. Um exemplo disto foi uma extensa matéria publicada no periódico americano *The Wall Street Journal*, no dia 15 de janeiro, em tom elogioso: "A dupla (José Serra-Jacob Kligerman) quebrou um tabu, afastando o Brasil do crescimento do tabagismo (...)"

A projeção não é gratuita. O País foi o primeiro a adotar a proibição do uso dos descritores em embalagens de cigarro e o segundo, superado apenas pelo Canadá, a estampá-las com imagens de impacto.

Ações como as Resoluções brasileiras estão previstas nas negociações da Convenção Quadro para o Controle do Uso do Tabaco, que, em março de 2003, devem ser ratificadas pelos 190 países membros da OMS, passando a vigorar, mundialmente. ■